

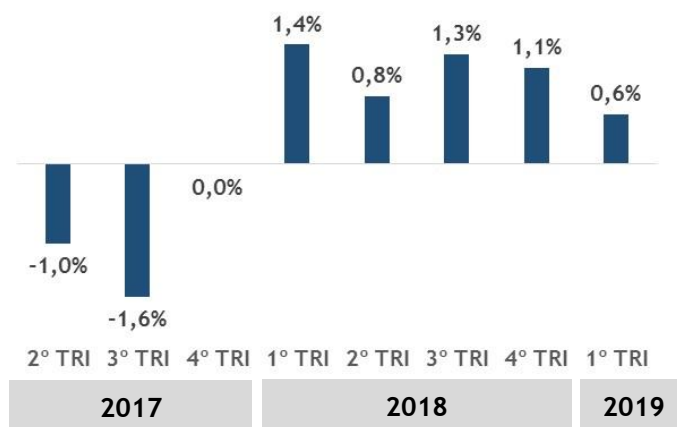


Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

No primeiro trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 0,4% na comparação com o quarto trimestre de 2018, na série com ajuste sazonal. Esse resultado reflete uma leve melhora da atividade econômica em todos os grandes setores, que apresentaram uma forte queda no volume de produção no último trimestre do ano passado. Adicionalmente, na comparação com o resultado trimestral nacional (-0,2%), o Rio de Janeiro não foi afetado diretamente pelo desastre de Brumadinho.

Na comparação com o mesmo período de 2018, observou-se crescimento de 0,6% no PIB do estado. Esse resultado, ainda que positivo, revela a desaceleração no ritmo da recuperação do estado, uma vez que no último trimestre de 2018 o estado apresentou crescimento de 1,1% nesta métrica (Gráfico 1). Entre os setores, a indústria avançou 1,4%, sobretudo devido ao crescimento da indústria extrativa (+4,2%) e pelo início da recuperação da construção (+0,7%), ambos impactados positivamente pela retomada da atividade mais forte do setor de óleo e gás. Por outro lado, a indústria de transformação recuou 0,9%, influenciado sobretudo pela fraca demanda interna e a queda das exportações do setor automotivo. O setor de serviços (+0,2%), por sua vez, apresentou crescimento tímido, na comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

Gráfico 1 - Variação trimestre contra trimestre do ano anterior



Dados os números mais fracos da atividade no primeiro trimestre do ano, revisamos nossas projeções de crescimento para o estado. Após três anos consecutivos de retração, entre 2015 e 2017, e crescimento modesto em 2018, nossa projeção base para 2019 era de crescimento mais forte. Contudo, resultados aquém do esperado na economia, no primeiro trimestre, a incerteza no cenário político nacional e a queda da confiança do empresário resultaram na postergação de decisões de investimentos. **Assim, revisamos nossa projeção de crescimento do PIB fluminense para 1,6% em 2019. Em janeiro, projetávamos 2,6% de crescimento para a economia do estado, em um cenário reformista.**

Entre os setores, o principal vetor do crescimento da economia do estado será a indústria extrativa. Nossa perspectiva é de que o setor avance 3,1% em 2019. A construção (+1,0%) também apresenta perspectiva de recuperação, após cinco anos consecutivos de queda. Um reflexo da melhora destes subsetores industriais são as contratações líquidas de mão de obra formal observadas na região Norte do estado, em especial Macaé, e em Itaboraí e São João da Barra - regiões onde se encontram as obras do COMPERJ e do Porto do Açu, respectivamente. A indústria de transformação (+0,8%) e o setor de serviços (+1,4%), nesse cenário, devem apresentar atividade mais forte a partir do terceiro trimestre, com melhores perspectivas no mercado de trabalho e a execução dos investimentos no setor de O&G.

Vale destacar que esse cenário considera o avanço das reformas estruturais no segundo semestre, em especial a reforma da previdência. Nesse sentido, é fundamental que a reforma contemple os entes subnacionais, uma vez que muitos deles têm apresentado dificuldades na administração de sua folha de pessoal. Assim, esperamos uma retomada gradual dos investimentos e uma melhora na confiança e no mercado de trabalho na segunda metade do ano.

A equalização das contas públicas é essencial para o Rio de Janeiro. Além da perda de dinamismo econômico que afetou todos os estados nos últimos anos, o Rio de Janeiro foi diretamente afetado pela queda no preço internacional do petróleo, que reduziu a arrecadação com royalties e aprofundou a crise fiscal no estado. De fato, o desequilíbrio fiscal afeta a execução de obras de infraestrutura e dificulta a atração de novas parcerias com o setor privado. Nesse sentido, o estado precisa avançar na política de atração de novas empresas e lutar para manter as que aqui estão localizadas, dado o impacto positivo para a arrecadação. Atualmente, o empresário fluminense se vê asfixiado com a baixa competitividade tributária, falta de segurança e infraestrutura precária. A recuperação econômica e fiscal passa necessariamente pela atração de empresas e diversificação da malha produtiva do estado.

Caso a reforma da previdência não seja aprovada e as contas públicas não sejam saneadas, por outro lado, as perspectivas para a economia fluminense são piores. Nesse cenário, esperamos uma queda na confiança dos empresários e consumidores, assim como revisão nas intenções de investimento e recuperação mais lenta no mercado de trabalho. Com efeito, a falta de perspectivas para equalização das contas públicas afeta negativamente todo o ambiente de negócios. Assim, sob estas condições, projetamos um crescimento de 1,0% da economia fluminense em 2019.

Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes

Ano/Trimestre	2014	2015	2016	2017*	2018*	1ºTRI-2019* / 1ºTRI-2018*
PIB	1,5%	-2,8%	-4,4%	-0,8%	1,2%	0,6%
Agropecuária	3,2%	-6,7%	-3,5%	3,2%	0,6%	2,2%
Indústria	0,9%	-1,1%	-4,3%	-1,5%	1,2%	1,4%
Extrativa mineral	4,5%	4,7%	4,5%	3,0%	1,3%	4,2%
Transformação	-4,5%	-9,8%	-9,4%	1,8%	2,6%	-0,9%
SIUP	0,8%	2,9%	2,7%	-3,2%	3,0%	1,2%
Construção	-2,4%	-7,9%	-14,7%	-7,3%	-1,6%	0,7%
Serviços	1,7%	-2,8%	-3,9%	-0,6%	0,9%	0,2%

Fonte: IBGE. *Projeções: Firjan.

Tabela 2 - Projeções do PIB do Rio de Janeiro para 2019

Ano/Trimestre	Sem reformas	Com reformas
PIB	1,0%	1,6%
Agropecuária	1,1%	1,3%
Indústria	1,3%	1,8%
Extrativa mineral	2,4%	3,1%
Transformação	0,5%	0,8%
SIUP	1,8%	2,3%
Construção	0,6%	1,0%
Serviços	0,8%	1,4%

Fonte: Firjan.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** César Bedran; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Tomaz Leal.
Informações: economia@firjan.com.br